

# DANÇANDO NA ESCOLA: O PROJETO *OFICINA DE DANÇA LIVRE* E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Fernando Madruga<sup>1</sup>  
Sigrid Nora<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos professores das séries iniciais do ensino formal de uma escola da rede pública de Caxias do Sul, quanto ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem das disciplinas ministradas no ambiente escolar entre os alunos praticantes de dança do projeto *Oficina de Dança Livre* e os demais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória e de cunho transversal que teve como instrumento de pesquisa um questionário aberto destinado a oito professores da escola selecionada. Os dados analisados apontaram que a dança ainda enfrenta sérias dificuldades quanto à compreensão e reconhecimento de seu valor, não apenas pelos profissionais de Educação Física, mas, também, pelos demais professores. Os dados traduziram, ainda, um baixo índice de utilização da dança como estratégia de ensino e o pouco conhecimento dos professores sobre essa área do saber, bem como uma percepção limitada no que se refere às variantes do nível de aprendizado escolar entre os alunos não praticantes de dança e os praticantes do projeto *Oficina de Dança Livre*.

**Palavras-chave:** Dança. Ambiente Escolar. Processo Ensino-aprendizagem. Percepção dos Professores.

## DANCING AT SCHOOL: THE *FREE DANCE WORKSHOP* PROJECT AND THE PERCEPTION OF TEACHERS CONCERNING THE TEACHING-LEARNING PROCESS

**Abstract:** This study aimed to evaluate the perception of teachers in the early grades of formal education of a public school in Caxias do Sul, in the development of the teaching-learning process of the disciplines offered at school among the practitioners of the *Free Dance Workshop* project and the others. This is a qualitative, descriptive exploratory, with a transversal nature research that had an open questionnaire to eight teachers from the selected school as its research tool. The analyzed data showed that dance still faces serious difficulties regarding the understanding and recognition of their value, not only by the physical education professionals, but also by other teachers. The data also showed a low rate the use of dance as a teaching strategy and little knowledge of the teachers about this area of knowledge as well as a limited perception of the variants of the learning level of students who do not practice dance and practitioners of the *Free Dance Workshop* project.

**Keywords:** Dance. School environment. Teaching-learning process. Teachers perception.

## LA DANZA EN LA ESCUELA: EL PROYECTO *TALLER DE DANZA LIBRE* Y LA PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO RESPECTO AL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

**Resumen:** El presente trabajo tuvo como objetivo evaluar la percepción del profesorado de los niveles iniciales de una escuela pública de la ciudad de Caxias do Sul, respecto al desarrollo del proceso de enseñanza y aprendizaje de las clases de los estudiantes participantes del proyecto *Taller de Danza Libre* y los demás estudiantes no participantes. Una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria y transversal. Se ha utilizado como instrumento un cuestionario con preguntas abiertas para la recogida de informaciones. Participaron ocho profesores de la citada escuela. Las informaciones destacan que la danza todavía enfrenta dificultades respecto a su comprensión y reconocimiento de su valor, no solamente por los profesionales de educación física, pero además por los otros profesores. El estudio reflejó la baja utilización de la danza como estrategia de enseñanza y el precario conocimiento del profesorado sobre el tema, además de una percepción limitada el no que respecta a las diferencias entre el aprendizaje escolar de los alumnos no practicantes de danza y los practicantes del proyecto *Taller de Danza Libre*.

**Palabras clave:** Danza, Escuela, Enseñanza y Aprendizaje, Percepción del profesorado.

---

<sup>1</sup> Bailarino, coreógrafo, professor de dança no ensino informal e acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul.

<sup>2</sup> Professora dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Dança da Universidade de Caxias do Sul.

## **Algumas considerações**

Sem querer penetrar no universo das Teorias da Educação, é sabido que a aprendizagem se trata de um fenômeno que, sob uma perspectiva cognitivista, Gazzaniga (2005, p. 183) explica como “uma mudança relativamente duradoura de comportamento resultante da experiência. Ela ocorre quando os organismos se beneficiam da experiência para que seus futuros comportamentos sejam mais bem adaptados ao ambiente”.

Sendo um fenômeno que faz parte da pedagogia, a aprendizagem é uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência que estabelece ligações entre certos estímulos e respostas equivalentes, causando um aumento da adaptação do sujeito ao seu contexto, de modo que o aprender corresponde diretamente à relação entre o indivíduo, seu meio e como esse atua sobre ele.

A aprendizagem escolar se distingue pelo caráter sistemático e intencional e pela organização de estímulos que a desencadeiam. Assim, conhecer as necessidades, anseios e desejos dos alunos, o meio onde convivem e as atividades que desenvolvem, bem como oportunizar o maior número possível de experiências, é primordial para que o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem seja realmente eficaz.

Nesse sentido, o processo de ensino aprendizagem da comunidade estudantil, e principalmente o de alunos das séries iniciais do ensino formal, tem sido um tema de constantes estudos não só entre os pedagogos, psicólogos, neurocientistas, mas também entre os profissionais da saúde, entre eles os profissionais da Educação Física.

Os alunos muitas vezes não se interessam por determinados conteúdos, explicações ou atividades propostas pelo professor, frente a isso, o processo de ensino aprendizagem pode mostrar-se comprometido. Esse tipo de comportamento afora questões ligadas aos métodos e recursos utilizados nos procedimentos de ensino. Certamente também está relacionado a vários fatores da sociedade contemporânea, entre eles, os efeitos da globalização, a escassez de centros de convivência e lazer, a opressão do tempo e a falta de segurança presente no dia a dia das grandes cidades. A fim de enfrentar as referidas questões, observa-se, entre outras coisas, o uso abusivo das ferramentas tecnológicas, levando os indivíduos desde muito cedo, sem ou com o consentimento e aprovação dos pais, a se ocuparem cada vez mais dos aparatos do mundo moderno, substituindo a prática de atividades antigamente presentes na vida do cidadão, entre elas, as práticas corporais.

Os benefícios que o exercício físico nos proporciona vão desde nos sentirmos melhor, aparentarmos fisicamente melhor, proteger-nos contra doenças (cardiovasculares, obesidade, entre outras), até realizarmos melhor nossas atividades diárias.

No que se refere ao combate do sedentarismo e mais do que isso, para o desenvolvimento das capacidades físicas motoras (resistência, força, velocidade, agilidade, equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora), as atividades corporais no âmbito da Educação Física, seja o desporto, as ginásticas, as danças, ou mesmo as brincadeiras que envolvam o movimento, são experiências fundamentais que o corpo adquire e que refletirão sobremaneira no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Mas, falemos da dança, qual seu diferencial dentre as demais práticas corporais?

Em especial, a dança escolar tem se mostrado como uma possibilidade que vai além do exercício físico, contribuindo não só para a inversão da problemática do sedentarismo, mas também como receita para o desenvolvimento das valências físicas. Devido às suas características enquanto prática artística, favorece a expressão, a consciência do corpo e dos gestos, a improvisação, as descobertas e a criatividade, o conhecimento de si e do meio, componentes indispensáveis para o desenvolvimento integral do ser humano. Esse diálogo realizado com o corpo através da dança permite ao aluno explorar o mundo da emoção e da imaginação, a criar e a explorar novos sentidos.

Ao fazer alusão à consciência corporal, Oliveira (2001, p. 96) aponta que: “é importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os gestos. Precisam estar pensando e sentindo o que realizam. É necessário que tenham a ‘sensação de si mesmos’, proporcionada pelo nosso sentido cinestésico. Caso contrário, estaremos diante da ‘deseducação física’”.

Portanto, faz-se necessário verificar como a dança no âmbito escolar tem sido entendida pelos professores e quais contribuições ela pode oferecer ao processo educativo.

### **Dança Livre e o projeto *Oficina de Dança Livre***

A Dança Livre é entendida aqui como uma modalidade de dança que explora e trabalha as diversas possibilidades de movimento a partir de diferentes gêneros de dança e seus fundamentos básicos, adequando-os ao trabalho das valências físicas: força, equilíbrio, agilidade, flexibilidade, coordenação e velocidade, proporcionando uma atividade física de boa amplitude. É uma dança que se vale de ritmos e estilos variados, possibilitando experiências corporais diversas.

Nessa modalidade de utilização da dança como um recurso pedagógico, a metodologia aplicada visa a atender de forma saudável os diferentes movimentos corporais promovidos pela dança, considerando as possibilidades e potencialidades de cada participante, trabalhando atividades de memorização de ritmos, sequências de passos e criação de pequenas frases coreográficas, na qual a eficiência técnica não é o objetivo essencial, mas sim, a vivência de seus diferentes fundamentos básicos. Pelas suas características, esta modalidade de dança pode ser praticada nas mais distintas faixas etárias, mas vem conquistando adesão e obtendo sucesso principalmente entre crianças na faixa etária dos 5 aos 10 anos e entre os programas destinados aos idosos.

Sabendo que cada gênero de dança, estilo ou ritmo musical oferece um estímulo corporal diferenciado, a escolha do emprego deles segue a premissa de adequação à faixa etária e ao objetivo que se quer alcançar. Os gêneros de dança mais utilizados na prática da Dança Livre são as danças urbanas, as danças populares, as improvisações, as danças de salão, o *jazz* e a dança contemporânea por apresentarem a capacidade de promover no participante reconhecimento imediato, visto que são danças que têm maior relação de proximidade com contextos populares, entretanto, não se exclui a possibilidade de outras danças. Os objetivos perseguidos pela prática da Dança Livre estão relacionados à expressão e a criatividade, conhecimento e percepção das diferentes possibilidades do movimento corporal, desenvolvimento da coordenação do movimento em diferentes níveis de complexidade e organização, bem como à flexibilidade, ao equilíbrio corporal e também à força dinâmica e estática.

O projeto *Oficina de Dança Livre*, por sua vez, é uma atividade complementar e optativa que acontece desde 2013 com alunos da escola na qual foi desenvolvida esta pesquisa. Se trata da prática da dança no contraturno do horário de desenvolvimento dos conteúdos da grade curricular do ensino formal. O projeto é direcionado a alunos na faixa etária dos 7 aos 14 anos de idade, cuja organização das aulas é dividida em turmas distribuídas pela manhã e pela tarde, dispostas da seguinte forma: nas turmas da manhã, uma delas é constituída de alunos das turmas de 1ª a 4ª série e a outra de alunos das turmas de 5ª a 8ª série. A mesma distribuição é feita no turno da tarde.

Os gêneros de dança praticados são as Danças Urbanas, Dança Contemporânea, *Vídeo Dance*, Dança Pop, *House Dance* e Afro-brasileira. É importante sublinhar que esses gêneros são utilizados apenas em seus fundamentos básicos, não tendo como meta formar bailarinos e tão pouco treinar objetivando o virtuosismo ou o desempenho técnico; eles têm, sim, o intuito

de ampliar o repertório motor, consciência corporal e espacial, ritmo, expressão/comunicação do corpo e capacidade cognitiva.

Cada sessão de aula para cada uma das turmas tem duração de uma hora e acontece uma vez por semana, tendo como espaço de trabalho, uma sala com 50 m<sup>2</sup> com iluminação elétrica e solar, bem ventilada e equipada com todos os materiais necessários para o desenvolvimento da atividade, entre eles, espelhos, colchonetes, equipamento de som e computador com rede *wi-fi* para pesquisas na internet.

Essa atividade de dança é oferecida de forma optativa por parte dos alunos, a partir de um investimento no valor de R\$30,00 (trinta reais) mensais, sendo que a sua estruturação e organização ocorre a cada novo começo de ano letivo, inicialmente através do contato com a direção da escola para ajustes do ano em pauta. Na sequência, é oferecido um *workshop* experimental gratuito para todos os alunos da escola e são distribuídos informativos para os pais sobre as condições de acesso aos alunos interessados esclarecendo sobre valores, horários e faixas etárias. Com a matrícula dos interessados efetuada, são distribuídas as turmas conforme faixa etária e nível de possível experiência prévia. Feito isso as aulas de dança iniciam na primeira semana de março.

O plano pedagógico do projeto contempla, além dos conteúdos práticos a serem ministrados, informações teóricas sobre a história da dança, bem como duas demonstrações cênicas dos conteúdos desenvolvidos durante o ano, uma delas no mês julho e outra em dezembro. A avaliação do aprendizado se faz através da frequência, da participação em aula e das duas demonstrações cênicas. Durante o desenvolvimento dos estudos, a fim de planejar e organizar as ações anuais referentes ao próprio projeto, bem como atender às solicitações de interesse da escola, está programada, ainda, a realização de uma reunião com os pais ou responsáveis a cada trimestre.

### **Dança no ambiente escolar e sua importância no processo de ensino-aprendizagem**

Para Marques (2007, p. 102), “a dança ainda é vista por grande contingente do professorado não formado em dança, somente como recurso, meio, diversão e atividade extracurricular”.

A dança na escola não busca formar bailarinos. Como agente educacional, seu papel é estimular naquele que a pratica o ser sensível que há em todo ser humano, dar condições para que o aluno busque no seu corpo as possibilidades de se expressar, de se movimentar

conscientemente, interagindo com o mundo que o cerca, modificando-o e sendo modificado por ele. Nunes acrescenta:

Quando pesquisamos nosso movimento estamos simultaneamente provocando uma reeducação dos sentidos, dos sentimentos e da própria razão. Estamos (re)significando o corpo como agente irradiante, primeiro e principal de todo o processo educativo, de todo o processo de reconstrução da experiência vivida em níveis cada vez mais refinados e inteligentes. (2003, p. 33).

Na educação, acredita-se que a dança não é somente um suporte, mas constrói conhecimento. A dança oportuniza sentir o corpo. Seguindo Porcher (1982, p. 14), “a leitura, a escrita, o cálculo, as datas históricas e as divisões do território nacional – tudo isto pode ser adquirido, aprendido; a arte precisa ser sentida, experimentada”.

Para Strazzacappa (2004, p. 185), “o objetivo da dança na escola na educação básica não é ‘descobrir talentos’, nem ensinar a dança profissional”, seja ela como componente curricular, seja como oportunidade que a escola ofereça como uma atividade extraclasse. O intuito da prática da dança no espaço escolar é proporcionar experiências sensíveis para a formação do educando, sobretudo no que diz respeito à descoberta do seu corpo e suas potencialidades, podendo ou não despertar nesses corpos o interesse pela dança como futura profissão.

A dança é muito mais que isso, sua prática enquanto processo educacional contribui não só para a aquisição de novas habilidades, mas para o aprimoramento das capacidades básicas dos padrões fundamentais do movimento, colabora no desenvolvimento das potencialidades humanas e suas relações com o mundo, reforça a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito. A dança, sendo uma experiência corporal, estimula a criatividade possibilitando aos alunos se expressarem criativamente através do movimento, oportunizando a descoberta das potencialidades do seu corpo.

Entre outros autores, Berttoni (1992) e Nanni (1995) afirmam que a prática da dança como fator educacional contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, criativo e ainda nas funções intelectuais como atenção, memorização, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, bem como no entendimento qualitativo de situações e, ainda, desenvolve poder de crítica.

Diante disso, torna-se importante refletir sobre a situação atual da prática educativa de escolas que subestimam o poder criativo e crítico-reflexivo que a arte apresenta, impondo aos alunos métodos de ensino ultrapassados e submissão dos mesmos a hierarquias supostamente

disciplinadoras em detrimento da amplitude das experiências artísticas frente ao processo ensino-aprendizagem.

Concordar que o processo ensino-aprendizagem se dá na relação entre indivíduos que possuem sua história de vida e estão inseridos em contextos de vida próprios, é compreender que esse processo ocorre através da relação entre sujeitos em permanente socialização de experiências e saberes, podendo acontecer a todo o momento e em qualquer lugar. É papel da escola oportunizar essa mediação.

## **Materiais e Métodos**

Este estudo se caracterizou como uma pesquisa qualitativa, que, segundo Negrine (2004, p. 61), “se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada” e descritiva exploratória, para a qual Roesch (1996 p. 73) afirma que: “[...] se o propósito do projeto é obter informações sobre determinada opção utiliza-se um estudo de caráter descritivo... se o propósito do projeto é explorar um tema pouco estudado, utiliza-se pesquisa exploratória”.

Também conforme Triviños (1987, p. 110), “a maioria dos estudos que se realiza no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial desses estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas [...]”.

Para realizar a investigação sobre a questão da percepção dos professores em relação ao processo de ensino aprendizagem de alunos praticantes de dança no projeto *Oficina de Dança Livre*, foi realizado um estudo de caso com a participação de oito professores das séries iniciais de uma escola da rede pública de Caxias do Sul. A escolha da escola foi pautada na condição da instituição ofertar aos alunos a oportunidade (por livre adesão) da prática da dança no contraturno do horário escolar.

De acordo com Yin (2010, p. 41):

O estudo de caso tem como objetivo descrever uma intervenção e o contexto na vida real no qual ela ocorre; podendo ilustrar determinados tópicos em uma avaliação, podendo ainda serem usados para explorar situações em que a intervenção que está sendo avaliada, não possua um único e claro conjunto de resultados.

Por se tratar de um estudo de corte transversal e de caráter descritivo-exploratório, como instrumento para a coleta de informações optou-se por um questionário aberto com sete perguntas. Segundo Negrine (2004, p. 66), “uma das vantagens oportunizadas na utilização de questionários, é a possibilidade de obter um número significativo de informações de pessoas distribuídas em uma área”. Pádua (2007, p. 79) acrescenta que “deve-se ter o cuidado de limitá-lo em sua extensão e finalidade, a fim de que possa ser respondido num curto período de tempo, enfatizando que na elaboração do questionário deve-se determinar quais as questões mais relevantes a serem propostas”. Conforme Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Inicialmente, foi feito contato com a instituição participante por intermédio de seu representante legal. Após, com os participantes da pesquisa, para os quais foram explicitados os objetivos da pesquisa, informados sobre a característica de livre adesão, sobre a ausência de recompensa e sobre a preservação do anonimato. Esclarecidas possíveis dúvidas, foram obtidas as autorizações oficiais para a realização da coleta e aplicado o questionário, cujos resultados apresentamos a seguir.

## **Resultados e discussões**

As questões 1 e 2; 3 e 4; 5 e 6, produzidas no questionário, foram projetadas propositadamente de forma interdependente.

Nas questões 1 e 2 - *Você conhece o projeto Oficina de Dança Livre, oferecida nesta escola? Se sim, qual sua opinião sobre ele?*, todos os entrevistados responderam que “sim”, conhecem o projeto e as questões que sobressaíram nas respostas se relacionam à coordenação motora, criatividade e sociabilidade.

### **Coordenação motora**

Conforme Alves (2008 apud Neves, pp. 77-78):

Coordenação motora é a capacidade da coordenação de movimentos decorrentes da integração entre o comando do cérebro e unidades motoras dos músculos e articulações. Assim, envolve grandes pares musculares e prevalece a execução de gestos e atitudes amplas, como andar, correr e saltar” e coordenação motora fina [...] envolve pequenos grupos musculares. É mais presente nos membros superiores, onde se permite dominar o manuseio de objetos. Sua execução baseia-se em movimentos de lançar, escrever e digitar.



Acerca do acima exposto, encontramos o artigo *Efeitos da dança no desenvolvimento motor e aptidão física: um estudo de caso em escolares* (Burgos et al., 2013), cujos resultados vão ao encontro da questão da nossa pesquisa. O estudo teve como objetivo verificar os efeitos da Dança no desenvolvimento motor e aptidão física com 48 escolares, de 6 a 8 anos, do município de Venâncio Aires/RS, divididos em grupo experimental e controle. Ao grupo experimental foram aplicadas sessões de intervenção com dança, cujos efeitos avaliados por pré e pós-teste, pela Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2007) e testes de aptidão física preconizados pelo PROESP (2009). Os dados, que foram analisados através da estatística descritiva, teste t de *Student* e do *Qui-quadrado*, através do *SPSS for Windows* 18.0, com  $p < 0,05$ , apontaram que a dança contribui para o desenvolvimento motor e para a aptidão física, nos quesitos equilíbrio, organização espacial, organização temporal, agilidade, força abdominal e impulsão.

### **Criatividade**

Duarte Jr. (1988, p. 16) argumenta que “através da arte o homem encontra sentidos que não podem ser dados de outra maneira senão por ela própria”. Para o autor, a arte não diz; ela mostra, e, por isso, sua importância no mundo de hoje, uma vez que ela permite exprimir aquilo que sentimos e queremos. Assim, através da dança, das possibilidades que o movimento corporal oferece e das estratégias que o professor adota em suas práticas pedagógicas durante o processo de ensino aprendizagem, respeitando as habilidades de cada corpo e incentivando a exercitar cada vez mais a improvisação e a experimentação dos seus próprios modelos, é possível desenvolver seu potencial criativo, oportunizando ao aluno descobrir novas possibilidades de se comunicar com seu corpo.

### **Sociabilidade**

Quanto à questão da sociabilidade apontada pelos professores entrevistados, encontramos eco na dissertação de mestrado *A criança, a dança e a sociabilidade na escola* (Cravo, 2011). A pesquisa foi realizada com crianças do ensino fundamental da rede pública municipal de São Paulo que proporcionou vivências em dança por meio do programa denominado “Vivências do Corpo”, que buscou sensibilizar as crianças para a relação delas com seu corpo, com o “outro” e com o ambiente em que vivem.

O objetivo da pesquisa foi analisar como um programa dedicado a vivências em dança no ambiente escolar pode potencializar o processo de interação entre as crianças do ponto de vista da sociabilidade. A autora aponta que os resultados obtidos a partir da proposta do programa repercutiram positivamente porque buscou trabalhar as vivências, sustentadas na sensibilização decorrente de experimentações com movimentos corporais que estivessem vinculadas com o fazer/pensar de um corpo que dança. E, assim, permitiu momentos de reflexão na ação por parte das crianças, possibilitando que entrassem em contato consigo mesmas, com o meio, com o outro e, sobretudo, com a Arte, criando um ambiente mais favorável do corpo sujeito em relação aos acontecimentos do mundo e mais participativo no convívio social.

Rudolf Laban (1990) em seu livro *Dança Educativa moderna*, explica que, quando criamos e nos expressamos por meio da dança, não só interpretamos seus ritmos e formas, mas aprendemos a relacionar nosso mundo interior com o mundo exterior.

As reflexões de Soares et al. (1992, p. 58) dizem que:

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.

Para as questões 3 e 4 -*Você considera importante que seus alunos pratiquem dança? Informe o porquê.*, todos os professores responderam afirmativamente. O que se tornou evidente nas respostas se refere ao gasto energético produzido, a ludicidade que a dança propicia no processo de ensino-aprendizagem e à sua capacidade de nos fazer conhecer diferentes manifestações culturais.

### **Gasto energético**

Na sociedade moderna, tem se observado que grande parte das crianças não realizam exercícios de forma constante. Em virtude dos fatores implicativos da vida urbana, a maioria das pessoas e principalmente as crianças, andam de carro ou de transporte coletivo (ônibus) ao invés de caminhar, andam de elevador ao invés de usar escadas e permanecem sentadas em frente à televisão ou a brinquedos eletrônicos durante a maior parte de seu tempo livre ao invés de praticarem alguma atividade física, fato que afeta a saúde de forma danosa. A obesidade é a principal consequência a curto prazo e as doenças cardíacas futuramente. Neste

sentido, Bèrge alerta (1988, p. 24): “o cérebro se empanturra, enquanto o corpo permanece esfomeado”.

Embora já sejam conhecidos alguns dos efeitos benéficos da atividade física regular na idade adulta, pouco tem sido pesquisado em relação aos efeitos do exercício físico nas crianças. O estudo “Gasto energético entre crianças de escolas públicas obesas e não obesas” de Bracco et al. (2002), composto pela população de todas as crianças, de ambos os sexos, de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental da EEPG Flávia Vizibelli Pirró, escola pública de Jabaquara em São Paulo, no ano letivo de 2000, detectou que estratégias de gasto calórico que estimulam a atividade física de forma continuada apresentam melhores resultados que programas de exercícios estruturados isolados.

Assim, entende-se que o projeto *Oficina de Dança Livre*, objeto desta pesquisa, que se enquadra na prática das atividades corporais através de um programa de atividade semanal e continuado durante todo ano letivo, é uma estratégia que além de perseguir seu objetivo principal, o de “proporcionar experiências sensíveis para a formação do educando, sobretudo, no que diz respeito à descoberta do seu corpo e suas potencialidades” (STRAZZACAPPA, 2004, p. 185), contribui para outros fatores, como a melhora da aptidão física e desempenho, estímulo ao crescimento e à formação de hábito, inclusive atuando na questão do gasto energético dos envolvidos.

### **O lúdico**

A ciência já constatou que ao praticarmos atividade física, nosso corpo libera endorfina, substância relacionada ao prazer. A endorfina é produzida na hipófise e liberada para o sangue juntamente com outros hormônios, regulando a emoção e a percepção da dor, ajudando a relaxar e gerando bem-estar e prazer. E o que é o lúdico, senão todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer quando de sua execução? Conforme Barreto (2008, p. 01) “Dançar... um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder e de euforia interna e, principalmente de superação dos limites dos seus movimentos”.

Também se encontram nos escritos de Verderi (2000) e Marques (2007), pesquisadoras da dança na escola, que trabalhar com a dança no ambiente escolar é muito mais do que simplesmente ensinar gestos e técnicas aos alunos; a pluralidade de suas características permite ensinar de maneira prazerosa o potencial de expressão do corpo humano, pois nela existe sempre a presença de motivação para atingir os objetivos.

## **Manifestações culturais**

Oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar os diferentes gêneros de dança, associando a sua prática aos aspectos históricos e sociais, contribui para sua integração com o meio onde vive, com os outros e consigo mesmo.

Para Gariba (2005, p. 1), “a dança e a sociedade são interdependentes desde sempre, não é possível falar da dança sem falar da história do homem, elas se completam”. Afirma ainda (2005, p. 2) que “conhecer-se e conhecer a dança passa pela necessidade de conhecer sua história e as manifestações culturais de seu povo”.

Além das outras, especialmente as danças étnicas e as danças urbanas são bons exemplos do papel que a dança pode exercer nos alunos quando nos referimos às relações que se estabelecem com as diversas manifestações culturais. Aprende-se sobre sua origem, contexto, suas vestimentas, quais seus fundamentos e que passos as distinguem. Essas danças se caracterizam por promover a integração, socialização, prazer, divertimento e respeito aos costumes das diversas sociedades. As danças, mesmo que se constituam em uma linguagem para o palco, sempre estão relacionadas à cultura de uma sociedade, ao seu movimento de transformação, as acomodações e contestações de uma época.

Sobre as questões 5 e 6 - *Você percebeu alguma diferença entre os alunos que praticam dança e os demais alunos de sua sala de aula? Se sim, cite quais.*, a maioria das respostas foram positivas, apenas um deles não percebeu nenhuma diferença entre os alunos praticantes de dança e os demais. As respostas se concentraram em torno da desenvoltura motora (já discutido nas questões 1 e 2), melhor percepção espacial e mudança de hábitos de comportamento.

## **Percepção espacial**

Para Neves (2014, p. 78):

Orientação espacial refere-se ao modo como um indivíduo se localiza no espaço que o circunda, ou seja, é a capacidade de orientar-se em um ambiente físico e perceber a relação de proximidade com os objetos ao redor. A partir de uma organização espacial definida, o ser humano cresce e se move de maneira precisa e independente.

Boaretto et al. (2010) se referem à percepção espacial como sendo um termo sintetizado pelo espaço do corpo e o espaço que o envolve, esclarecendo que o espaço do corpo está relacionado ao que nos é acessível e o espaço que o envolve ao que nos é infinito. E, ainda,

segundo Neto (2002, apud Boaretto et al., 2010, p. 35) “a noção que temos das relações entre os elementos componentes do espaço que nos cerca progride gradualmente e altera-se de acordo com a idade e com a experiência”.

Na dança, ao realizarmos os movimentos coreográficos, desenvolvemos organização espacial através da combinação e disposição deles com o espaço físico disponível e o que queremos utilizar, bem como desenvolve-se a compreensão das relações espaciais, através da percepção do lugar de uma possível presença do corpo do outro, além de objetos que possam ocupar concomitantemente esse espaço no mesmo processo.

### **Comportamento**

A dança como uma atividade que prioriza uma educação motora consciente e global, não é só uma ação pedagógica, mas também psicológica, que atua contribuindo para o comportamento da criança. Responsáveis por isso são os métodos e processos criativos aplicados e desenvolvidos, com os quais o jovem aprende pelas experiências.

Com um planejamento motivador que corresponda as diferentes faixas etárias, atendendo necessidades, curiosidades e anseios e coerente com as potencialidades físicas, mentais e intelectuais do estudante, a dança torna-se um instrumento de ensino-aprendizagem que desperta o aluno para os valores culturais e artísticos, desenvolve o senso de responsabilidade, organização, disciplina, o respeito para com o outro, instrui sobre aspectos relacionados ao cuidado com o corpo e com a saúde e ajuda na construção de novos pensamentos e desejos. São experiências com as quais ele cresce compreendendo a importância das suas ações particulares e coletivas para um convívio saudável e um futuro produtivo na sociedade.

Em particular, quando nos referimos à disciplina e organização, não estamos falando daquele aluno imóvel, sem reação, submisso e controlado pela força ou pelo poder, mas no que nos reporta Cristhy (2011, p. 1):

A capacidade de se manter focado nas tarefas necessárias para concretização de uma meta sem se desviar e sem perder a motivação. Mais um item essencial no quebra-cabeça da excelência pessoal, pois tanto o foco quanto a dedicação estruturada e contínua são essenciais para que um desempenho excepcional seja atingido. [...] O benefício da disciplina só é aproveitado quando há objetivos definidos em cima de um propósito firme e existe uma motivação genuína para conquistá-los. Nesse caso, a disciplina vem para estruturar as atividades e extrair maior excelência no desempenho.

Para a questão 7 - *Você utiliza a dança como um recurso pedagógico em suas atividades de ensino na sala de aula?*, a maioria dos professores respondeu que raramente utiliza a dança como um recurso pedagógico e relatou que a dança é mais praticada para atender às datas festivas da escola.

Sabemos que, com o passar do tempo, a dança vem ganhando cada vez mais espaço no campo educacional e encontrando lugar como recurso pedagógico. Porém, é importante salientar que, embora com o passar do tempo muitas mudanças ocorreram na Educação, a importância da prática da dança na escola, mesmo hoje, é bastante discutida e vista por grande parte dos professores apenas como uma forma de entretenimento, como “um espetáculo a ser apreciado”, e com isso se esquece seu papel pedagógico e suas diversas contribuições enquanto educação.

[...] dançar, então, não é um adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas, que formam em conjunto a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem, com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida. (FUX, 1983, p. 40).

Marques (1999, p. 23) nos apresenta algumas das razões para a dança ser pouco compreendida enquanto área de conhecimento:

A ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo academizado, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado.

### **Considerações finais**

Diante do exposto, é possível perceber que, teoricamente, os professores sabem do importante papel que a prática da dança exerce na formação do indivíduo, entretanto, nesta investigação se constata que, embora a dança esteja presente na escola, mesmo que no contraturno das atividades curriculares, via projeto *Oficina de Dança Livre*, ela ainda enfrenta sérias dificuldades quanto a sua aplicabilidade na sala de aula, não apenas por parte dos professores de Educação Física, que raramente a utilizam como conteúdo de suas aulas, mas, também pelos profissionais responsáveis pelas demais disciplinas como estratégia de ensino no contexto das disciplinas. Observou-se que a sua prática se restringe a ensaios para apresentações em datas comemorativas.

[...] Infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziriam apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes. (FREINET, 1991, p. 42)

A investigação constatou também, através das informações declaradas no questionário, que a maioria dos professores não tem ciência desta área de conhecimento, a ponto de considerarem a dança como uma modalidade esportiva. Entendemos que além de outros fatores, possivelmente a falta de formação adequada e continuada dos professores gerando uma instrumentalização deficiente, seja uma das causas que colabore de forma decisiva para essa situação. Torna-se fundamental, portanto, prestar atenção aos procedimentos inovadores que permeiam a prática escolar, pois cabe ao professor atualizar e aperfeiçoar constantemente seus conhecimentos a fim de atender às mudanças do processo dinâmico que é o ensino-aprendizagem, oportunizando, assim, ao aluno o desenvolvimento integral de suas capacidades, tanto física, quanto emocional e intelectual.

## Referências

BARRETO, D. *Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola*. Campinas: Autores Associados, 2008.

BÈRGE, Y. *Viver o seu corpo por uma pedagogia do movimento*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BERTTONI, I. *A dança e a evolução; O ballet e seu contexto teórico; Programação didática*. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BOARETTO, J. et al. A importância da dança na melhoria da percepção espacial e temporal em crianças de 4 a 5 anos no município de Paranavaí - PR. *Coleção Pesquisa em Educação Física* – São Paulo: Vol.9, n.1, 2010. Disponível em: <http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-9/Vol9n1-2010/Vol9n1-2010-pag-35a42/Vol9n1-2010-pag-35a42.pdf> Acessado em: 24 mai. 2016.

BRACCO, M. et al. Gasto energético entre crianças de escolas públicas obesas e não obesas. *Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasilia*, vol.10, n. 3, p. 29-35, jul. 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Mario\\_Bracco/publication/255600756\\_Gasto\\_energetico\\_entre\\_crianas\\_de\\_escola\\_publica\\_obesas\\_e\\_nao\\_obesas/links/0c960520b7b7c08c59000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Mario_Bracco/publication/255600756_Gasto_energetico_entre_crianas_de_escola_publica_obesas_e_nao_obesas/links/0c960520b7b7c08c59000000.pdf) Acessado em 24 mai. 2016.

BURGOS, M.; TURCATTO, E.; REUTER C.; RECKZIEGEL M.; ROSA, R. Efeitos da dança no desenvolvimento motor e aptidão física: um estudo de caso em escolares. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, n 185, out. 2013. <http://www.efdeportes.com/efd185/efeitos-da-danca-e-aptidao-fisica.htm> Disponível em. Acessado em 18 abr. 2106.

CRAVO, C. *A criança, a dança e a sociabilidade na escola*. 2011. 134 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86835>>. Acessado em 20 mai. 2016.

CRISTHY, F. *O que é disciplina? Excellence Studio*, 2011.

Disponível em: <http://www.excellencestudio.com.br/disciplina/o-que-e-disciplina.htm/print/>  
Acessado em 10 mai. 2016.

DUARTE JR, J. F. *Fundamentos estéticos da educação*. Campinas: Papyrus, 1988.

FREINET, C. *Pedagogia do bom senso*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FUX, M. *Dança, Experiência de vida*. 3º Ed. São Paulo: Summus, 1983.

GARIBA, C. M. S. A dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. *EFDeportes*. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 10, n.85, Jun. 2005. <http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm> Acessado em 18 abr. 2016.

GAZZANIGA, M.; Todd Heatherton. *Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LABAN, R. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. A. *Ensino de Dança Hoje, textos e contextos*. São Paulo, Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_, I. A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, D. *Dança educação – Princípios, Métodos e Técnicas*. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações em pesquisa qualitativa. In.: NETO, V. M.; TRIVIÑOS, A. N. S. *A Pesquisa Qualidade na Educação Física*. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

NEVES, A. *Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da Dança na escola*. UEMG, 2014, pp 67- 85.  
Disponível em <http://www.uemg.br/openjournal/index.php/SCIAS/article/view/577/pdf>  
Acessado em: 20 mai. 2016.

NUNES, C. Dança, terapia e educação: caminhos cruzados. In: CALAZANS, J.; CASTILHOS, J.; GOMES, S. (orgs.) *Dança e Educação em Movimento*. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, V. M. de. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PÁDUA, E. M. M. *Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática*. 13a ed. Papyrus. Campinas, SP, 2007.

PORCHER, L. *Educação artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.

ROESCH, S. *O estudo de caso como estratégia de pesquisa*. Seminário, Porto Alegre: PPGA/UFRGS, 1998.  
Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000081&pid=S0034-7590200400010000400029&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000081&pid=S0034-7590200400010000400029&lng=en) Acessado em 09 set. 2015.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

STRAZZACAPPA, M. Reflexão sobre a formação do artista da dança. In: SOTER, S.; PEREIRA, R. (Orgs.) *Lições de Dança IV*. 1 ed. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

TRIVIÑOS, A. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

VERDERI, E. B. *Dança na escola*. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

YIN, R. K. *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.